**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**

# CURSO DE CAPACITAÇÃO

## Atenção Integrada às Doenças da Infância

## *GUIA DO FACILITADOR PARA OS MÓDULOS*

OMS

USAID

UNICEF

Setembro de 2002

Management of childhood illness foi preparado por CHD – Divisão de Saúde e Desenvolvimento Infantil, da Organização Mundial da Saúde (OMS) em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), através de um contrato com ACT Internacional, Atlanta, Geórgia, USA.
A versão em português, que corresponde ao *Curso de Capacitação sobre Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância* foi preparada pela Unidade de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância, Programa de Doenças Transmissíveis, Divisão de Prevenção e Controle de Doenças (HCP/ HCT/ AIDPC), da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPS / OMS), em coordenação com UNICEF-TACRO, Washington, DC, USA, Agosto / 1996 , sendo feita adaptação às normas nacionais e autorizada a publicação pela OPS/OMS no Brasil.

Edição, distribuição e informações:

Área da Criança/SPS/Ministério da Saúde.
Esplanada dos Ministérios - Bloco G - 6º andar - sala 636. CEP: 70058-900 - Brasília-DF, Brasil
Telefax: (061) 315-2038 /322-3912
Fone: (061) 315-2866 /224-4561

Impresso no Brasil – Printed in Brazil

Este material foi adaptado com a valiosa colaboração dos consultores e das instituições abaixo mencionados aos quais a Área da Criança/Ministério da Saúde e a OPS/OMS agradecem o empenho e dedicação:

# ÍNDICE


I. INTRODUÇÃO AO GUIA DO FACILITADOR PARA OS MÓDULOS ..... A – 1

II. LISTA DE VERIFICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO NECESSÁRIO PARA CADA GRUPO PEQUENO ..... A – 7

III. LISTA DE VERIFICAÇÃO DOS SUPRIMENTOS NECESSÁRIOS PARA TRABALHAR COM OS MÓDULOS ..... A – 8

IV. DIRETRIZES DO FACILITADOR PARA O MÓDULO INTRODUÇÃO ..... B – 1

V. DIRETRIZES DO FACILITADOR PARA AVALIAR E CLASSIFICAR A CRIANÇA DE 2 MESES A 5 ANOS DE IDADE ..... C – 1

VI. DIRETRIZES DO FACILITADOR PARA IDENTIFICAR O TRATAMENTO.. D – 1

VII. DIRETRIZES PARA TRATAR A CRIANÇA ..... E – 1

VIII. DIRETRIZES PARA ACONSELHAR A MÃE OU O ACOMPANHANTE..... F – 1

IX. DIRETRIZES PARA ATENÇÃO À CRIANÇA DOENTE DE 1 SEMANA A 2 MESES DE IDADE ..... G – 1

X. DIRETRIZES PARA CONSULTA DE CONTROLE ..... H – 1

XI. DIRETRIZES PARA TODOS OS MÓDULOS ..... I – 1

XII. LISTA DE FOTOGRAFIAS ..... J – 1

# INTRODUÇÃO AO GUIA DO FACILITADOR PARA OS MÓDULOS

## *Qual é a diferença entre este curso e outros cursos de capacitação?*

- O material deste curso não é apresentado através de prelecções. Cada participante recebe um jogo de livros com instruções, chamados módulos, que contem as informações básicas a serem aprendidas. Também proporcionam-se informações através de demonstrações, fotografias e fitas de vídeo.

- Os módulos foram desenhados para ajudar os participantes no desenvolvimento de técnicas específicas necessárias à atenção integrada de crianças doentes. Os participantes desenvolvem estas técnicas à medida em que vão lendo os módulos, observando demonstrações ao vivo e nas fitas de vídeo, bem como praticando tais técnicas em exercícios escritos e orais, com vídeos, discussões em grupo e dramatizações.

- Depois de praticar as técnicas nos módulos, os participantes praticarão em um ambiente clínico real, com supervisão, para garantir que o paciente receba a devida atenção.

- Cada participante trabalha em seu rítmo próprio.

- Os participantes discutem individualmente qualquer problema ou pergunta com um facilitador e recebem dele retroalimentação imediata do facilitador sobre os exercícios completados. (A retroalimentação inclui também dizer ao participante que fez bem um exercício e quais aperfeiçoamentos podem ser conseguidos.)

## *O que é um FACILITADOR?*

Um facilitador é uma pessoa que ajuda os participantes a aprenderem as técnicas apresentadas no curso, dedicando bastante tempo a discussões individuais ou em pequenos grupos. Para que os facilitadores prestem suficiente atenção a cada participante, é aconselhável que haja um facilitador por cada 3 a 6 participantes. Em sua tarefa de ministrar o curso, você é um facilitador.

Como facilitador, você precisa estar bastante familiarizado com o material que está ensinando. Seu trabalho consiste em dar explicações, realizar demonstrações, responder perguntas, falar com os participantes a respeito de suas respostas aos exercícios, dirigir dramatizações e discussões de grupo, organizar e supervisionar a prática clínica em serviços de saúde e, em geral, dar aos participantes toda a ajuda para que terminem o curso satisfatoriamente. Não é sua função ensinar o conteúdo do curso em conferências formais. Nem tampouco é uma boa ideia fazê-lo, mesmo que este seja o método que você esteja mais acostumado a ensinar.

## EXERCÍCIO I: Exercício com fotografias, Trabalho em grupo com retroinformação em grupo. Praticar como identificar as ulcerações na boca.

*Fotografias 22 a 24*

Discuta todas as fotografias do exercício. Explique pontos tais como:

Fotografia 22: Este é um exemplo de uma boca normal. A criança não tem ulcerações na boca.

Fotografia 23: Esta criança tem manchas de Koplik. Estas manchas aparecem na boca, no interior das bochechas, ao princípio da infecção de sarampo. Não são ulcerações na boca.

Fotografia 24: Esta criança tem sarampo com ulcerações

Peça aos participantes para que respondam os três itens do exercício.

*Fotografias 25 a 27*

Dê tempo aos participantes para que respondam os três itens do exercício.

Depois convide aos participantes, um a um, para que dêem suas respostas. Se eles têm dificuldade para identificar as ulcerações na boca, oriente-os sobre como reconhecer este sinais. Lembre aos participantes que as ulcerações na boca não são encontradas apenas no interior da boca, mas podem ser encontradas também nos lábios e na língua da criança. Analise qualquer outra pergunta que possam ter a respeito deste exercício ou das "ulcerações na boca".

Peça aos participantes que leiam a secção seguinte, na parte onde se descrevem os sinais dos olhos (Pág. 64 e 65) e prepare-se para fazer o Exercício J.

*Parte 1:*

Fotografia 25: Esta criança tem lesões de estomatite na boca e são profundas e extensas.

Fotografia 26: Esta criança tem lesões de estomatite na boca, uma complicação da infecção de sarampo.

Fotografia 27: Este é um exemplo de uma boca normal. Esta criança não tem ulcerações na boca.

*Parte 2:*

| | **A criança tem ulcerações na boca?** | |
|---|---|---|
| | **SIM** | **NÃO** |
| Fotografia 25 | ✓ | |
| Fotografia 26 | ✓ | |
| Fotografia 27 | | ✓ |

16. **EXERCÍCIO J: Exercício com fotografias. Trabalho de grupo com retroinformação em grupo --- Secreção purulenta nos olhos e opacificação da córnea nas crianças com sarampo.**

PARTE 1
*Fotografias 28 a 30:*

Quando todos os participantes estiverem prontos, explique-lhes as três fotografias de exemplo.

Fotografia 28: Este é um olho normal no qual se vê a íris, a pupila, a conjuntiva e a córnea (certifique-se que os participantes compreendam os termos íris, pupila, conjuntiva e córnea). Não há pus. Há lágrimas. Não há secreção purulenta nos olhos.

Fotografia 29: o olho desta criança tem secreção purulenta.

Fotografia 30: Esta criança em opacificação da córnea.

PARTE 2
*Fotografias 31 a 37:*

Diga aos participantes que eles têm que responder a duas perguntas para cada fotografia: uma a respeito da secreção purulenta nos olhos e a outra em relação à opacificação da córnea. Devem escrever "sim" se o sinais estiver presente e não se não estiver presente. Se o participante não puder distinguir na fotografia se um sinais está presente, deverá escrever "não posso distinguir" na coluna de respostas.

Dê tempo a que os participantes resolvam o exercício. Quando notar que todos os participantes terminaram o exercício, convide-os, um por um, a dar a suas respostas. Peça a cada participante que descreva como reconheceu o sinais. Faça perguntas para ajudá-los a rever as partes do olho. Dê-lhes a orientação que precisarem para identificar os sinais do olho em qualquer uma das fotografias.

## AVALIAR E CLASSIFICAR A CRIANÇA DOENTE DE 2 MESES A 4 ANOS DE IDADE
### Respostas do Exercício J

Parte 2:

| | **A criança tem:** | |
|---|---|---|
| | **Secreção purulenta nos olhos?** | **Opacificação da córnea?** |
| Fotografia 31 | Sim | Não posso distinguir |
| Fotografia 32 | Não | Não |
| Fotografia 33 | Sim | Não posso distinguir |
| Fotografia 34 | Não | Sim |
| Fotografia 35 | Não | Sim |
| Fotografia 36 | Sim | Não posso distinguir |
| Fotografia 37 | Não | não |

Peça que os participantes que leiam a secção 5.2 (Pág. 68 a 69) e a secção 5.3, (Pág. 70 a 72) CLASSIFICAR SARAMPO e que estudem o caso do Exercício K.

## 17. EXERCÍCIO DE REFORÇO ORAL: Determinar a respiração rápida nas crianças de 2 meses a 5 anos de idade.

Dirija este exercício em qualquer momento oportuno a partir deste ponto do módulo. Por exemplo, faça planos para dirigir este exercício quando os participantes voltarem do intervalo para o lanche. Resolver o exercício neste momento ajuda aos participantes a concentrarem a atenção e os prepara para voltar a trabalhar no módulo.

***Para dirigir este exercício oral:***

A. Para este exercício oral, não se requer material especial. Geralmente, antes de começar, ajude os participantes a rever os limites para determinar a respiração rápida. Peça a um dos participantes que diga ao grupo qual é o limite da respiração rápida em uma criança de 2 meses a 12 meses; peça a outro participante que aponte ao grupo o limite da respiração rápida em uma criança de 12 meses a 5 anos.

B. Lembre aos participantes os procedimentos para realizar o exercício e que não se trata de uma prova. Deverão esperar que você peça a eles que respondam e deverão fazê-lo o mais rápido que puderem.

C. Comece o exercício oral fazendo a primeira pergunta. Convide os participantes para responderem, um a um. Se um participante não pode dar uma resposta ou da uma resposta incorrecta, passe para o próximo participante com bom humor e pergunte-lhe se pode responder a pergunta.

Quando o grupo estiver pronto, comece o exercício fazendo a primeira pergunta que é indicada abaixo:

| PERGUNTA | RESPOSTA |
|---|---|
| **PERGUNTE: Qual é o limite da respiração rápida em uma criança de:** | |
| 4 meses de idade | 50 respirações por minuto ou mais |
| 18 meses de idade | 40 respirações por minuto ou mais |
| 36 meses de idade | 40 respirações por minuto ou mais |
| 6 meses de idade | 50 respirações por minuto ou mais |
| 11 meses de idade | 50 respirações por minuto ou mais |
| 12 meses de idade | 40 respirações por minuto ou mais |
| 2 meses de idade | 50 respirações por minuto ou mais |

## EXERCÍCIO ORAL: Parte 2:

| PERGUNTA | | RESPOSTA |
|---|---|---|
| PERGUNTE: A criança tem respiração rápida se: | | |
| **A criança tem:** | **número de respirações por minuto** | |
| 3 meses de idade | 52 | SIM |
| 2 anos de idade | 38 | NÃO |
| 6 meses de idade | 48 | NÃO |
| 12 meses de idade | 38 | NÃO |
| 12 meses de idade | 42 | SIM |
| 3 anos de idade | 37 | NÃO |
| 8 meses de idade | 54 | SIM |
| 18 meses de idade | 45 | SIM |
| 15 meses de idade | 42 | SIM |
| 4 meses de idade | 45 | NÃO |
| 14 meses de idade | 45 | SIM |
| 4 anos de idade | 43 | SIM |
| 20 meses de idade | 48 | SIM |
| 7 meses de idade | 48 | NÃO |
| 10 meses de idade | 38 | NÃO |
| 11 meses de idade | 45 | NÃO |
| 12 meses de idade | 45 | SIM |

## 19. EXERCÍCIO L: Exercício com vídeo: "A criança tem febre?"

Quando todos os participantes estiverem prontos, organize a ida dos participantes para onde será exibido o exercício de vídeo. Certifique-se de que os participantes levam os seus módulos.

***Para dirigir o exercício com vídeo:***

A. Diga aos participantes que durante o vídeo para o Exercício L, observarão exemplos de como avaliar uma criança com febre, de acordo com os sinais:
   - rigidez de nuca
   - erupção generalizada por sarampo

   Também verão como avaliar uma criança com sarampo, de acordo com os sinais:
   - úlceras na boca
   - secreções purulenta dos olhos
   - opacificação da córnea

   Farão um exercício para praticar como identificar se a criança tem rigidez de nuca e resolverão um estudo de caso para praticar como avaliar e classificar uma criança doente desde o princípio até a febre.

B. Pergunte se os participantes tem alguma dúvida, antes de começar o vídeo. Quando não houver mais perguntas, mostre o vídeo.

C. Ao terminar a apresentação de vídeo, dirija uma breve discussão. Responda a qualquer pergunta dos participantes a respeito de como identificar e classificar os sinais clínicos em uma criança com febre. Se tiverem alguma dificuldade para identificar ou classificar um dos sinais durante o estudo de caso, volte a fita e mostre exemplos especialmente claros que demonstrem eficazmente o sinais, para benefício dos participantes.

**Ressalte esta informação no vídeo:**

- vídeo mostra exemplos da erupção por sarampo em diferentes etapas: avermelhamento ao princípio da erupção e a erupção de maior duração na qual a pele está descamando, como no caso de Roberto.

- A avaliação da rigidez de nuca varia em função do estado da criança. Talvez não seja necessário nem sequer tocar a criança. Se a criança está alerta e calma, é possível que vocês possam atrair a sua atenção e fazei-la abaixar o pescoço. Se tiverem que mover o pescoço da criança, no vídeo verão uma postura que dá suporte a criança enquanto se dobra o pescoço com delicadeza.

É difícil advertir no vídeo se o pescoço da criança está rígido ou não. Quando estiverem executando este passo com uma criança de verdade, sentirão a rigidez ao tentar dobrar o pescoço da criança. Também verão a criança chorando de dor quando se tenta dobrar-lhe o pescoço.

Entregue aos participantes, se for o caso uma cópia da folha de respostas. Peça que leiam as secções 6.0, 6.1e 6.2, (Pág. 84 a 88) CLASSIFICAR O PROBLEMA DE OUVIDO e que resolvam o Exercício M.

Parte 2: Uso apropriado de antibióticos de administração oral para a DISENTERIA

| PERGUNTAS:<br><br>QUE ANTIBIÓTICO, DOSE E PLANO USARIA PARA AS SEGUINTES CRIANÇAS CLASSIFICADAS COM DISENTERIA? | ÁCIDO NALIDIXÍLICO<br>40 mg/kg/dia<br>➢ Dar de 6 em 6 horas durante 5 dias | |
|---|---|---|
| | COMPRIMIDO<br><br>125 mg | COMPRIMIDO<br>500 mg |
| Uma criança de 12 kg | 2 | ½ |
| Uma criança de 6 kg | 1 | ¼ |
| Uma criança de 9 kg | 1 | ¼ |
| Uma criança de 16 kg | 2 | ½ |
| Uma criança de 5 kg | ½ | ¼ |
| Uma criança de 8 meses | 1 | ¼ |
| Uma criança de 11 kg | 2 | 1/2 |